

Noções de Genealogia

Pelo

Dr. Francisco José Alves de Aquino

(Professor do DHI – UFS)

Aracaju – julho de 2023

Publicado neste site em 23/07/2023

Sumário

Conceitos de Genealogia	3
Motivação para pesquisar genealogia	4
Competências exigidas do genealogista	5
Evidências ou fontes usadas pelos genealogistas	6
Informações buscadas pelos genealogistas	7
Avaliação das fontes ou evidências na pesquisa genealógica	8
Formas de apresentação dos resultados da pesquisa genealógica.....	9
Deontologia do genealogista (conforme board para certificação de genealogistas)	10
Conselhos práticos para começar a pesquisa genealógica – segundo David Ryan.....	11
Conselhos práticos dados pelo genealogista Bernik Campbell	12
As cinco recomendações do Board for certification of genealogists dos EUA aos genealogistas	13

Conceitos de Genealogia

1. “Estudo que tem como objetivo estabelecer a origem de um indivíduo ou de uma família.” 2. “Exposição cronológica geralmente em forma de diagrama, da origem e ramificações de uma família.” 3. “Conjunto de antepassados seguindo uma linha de filiação.” 4. “Linhagem, estirpe.” (Fonte: HAUAISS, Antonio et al. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 963.)

“O estudo das famílias, da história das famílias e o traçado de suas linhagens ou parentescos. (O’SHEA et al. 2019)

1 “Lista, enumeração ou diagrama com os nomes dos antepassados de um indivíduo e a indicação dos casamentos e das sucessivas gerações.” 2. O conjunto ou série de antepassados.” 3. Estirpe, linhagem.” 4. “O estudo da origem das famílias”. (Fonte: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ed. Curitiba: Positivo, 2010.p. 1023.)

“Genealogia é uma declaração (escrita ou não) da ascendência reconhecida de uma pessoa ou grupo.” (Fonte: MIDDLETON, J. Genealogia. Em: SILVA, Benedicto. (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1984. p. 512).

Motivação para pesquisar genealogia

A) Interesse médico – conhecer o histórico de doenças hereditárias na família e assim fazer prevenção.

B) Atender preceitos religiosos – Exemplos: os maoris da Nova Zelândia, os confucionistas e os mórmons.

C) Fundamentar identidades e direitos - Exemplo: famílias reais.

D) Mera curiosidade sobre origens – Quem sou, de quem procedo, de onde venho, quem são meus ancestrais?

(Fonte: O'SHEA et al, 2019).

Competências exigidas do genealogista

- Conhecimento da história nacional e algum da história mundial;
- Princípios de direito das sucessões especificamente;
- Rudimentos de Heráldica;
- Leitura de manuscritos (Paleografia);
- Onomástica geográfica do país, estado ou região;
- Espírito crítico (ou avaliativo) no tratar das evidências ou fontes;

(Fonte: PINE)

Evidências ou fontes usadas pelos genealogistas

- Registros de casamento, nascimento, batismo, crisma, óbito, adoção, divórcio;
- Registros de cemitérios;
- Obituários (necrológicos);
- Depoimentos (oral, escrito ou filmado);
- Registros eleitorais;
- Diplomas – escolares ou de outros tipos;
- Listas nominais. Exemplo: os mapas de população feitos no século 19;
- Resultados de análises de DNA.;
- Cronologias;
- Cadernos de assentos;

(CAMPBELL, 1963).

Informações buscadas pelos genealogistas

A) **Nomes de família ou sobrenomes.** Exemplos: Almeida, Aquino, Santana, Dórea. Observação: são os mais importantes objetos da genealogia e os maiores causadores de confusão.

B) **Pré-nomes ou nomes próprios.** Exemplos: Paulo, João, Pedro. Sobre eles, deve-se atentar para a tradição antroponímica no ambiente pesquisador. O exemplo inglês, escocês e irlandês.

C) **Nomes de lugares ou toponímia.** Exemplo: Aquino, Dórea, Almeida (Portugal). Sobre eles, deve-se atentar para a variação de grafia, a existência de lugares diversos com o mesmo nome, como por exemplo: Altamira (Conde, Bahia), no Maranhão, no Pará.

Os dicionários de topônimos de uma região ou país são importantes instrumentos. De igual modo mapas e cartas antigas são fontes básicas para elucidação da toponímia (ou antroponímia).

D) **Datas.** São fundamentais no trabalho genealógico como na historiografia. Sobre elas, se preferem os registros feitos próximo ao evento em questão. Exemplo: registro de nascimento feito logo após o nascimento de uma criança. Todavia, mesmo eles podem ser adulterados visando a adequar a época da gravidez ao tempo do casamento. Também deve atentar para as mudanças de calendário. Exemplo: o calendário usado em Portugal medieval não era o gregoriano, mas o juliano.

E) **Ocupações ou profissões.** As ocupações oferecem ao genealogista ou historiador um meio importante para distinguir pessoas com nomes idênticos. Por outro lado, as profissões indicam status social, político de uma pessoa. Usando tais elementos se deve atentar para as mudanças de profissão em etapas diferentes de vida de uma pessoa. Por outro lado, anunciam a “hereditariedade” de profissão em algumas famílias. Exemplos: comerciantes, açougueiros, ferreiros, cremadores (na Índia). Sobre este tópico, os dicionários de ocupações ou mesmo os dicionários lexicográficos oferecem elucidativos dados.

(O'SHEA et al, 2019)

Avaliação das fontes ou evidências na pesquisa genealógica

A) Conhecimento do informante sobre o tema informado.

Na pesquisa genealógica, como em qualquer investigação deve-se atentar para alguns aspectos. A fonte foi registrada pelo informante ou por terceiros? Quando não se dispõe de informações sobre o autor da informação, está deve ser tratada com muita cautela.

B) Motivação do informante para produzir a evidência

Com que propósito o autor produziu a fonte? Obter benefícios fiscais, pensões, esconder crianças “bastardas”?

C) A contemporaneidade da informação

O informe foi realizado na mesma época do evento ou anos depois do ocorrido? O quão distante?

D) A natureza da fonte (cópia original, extrato etc.)

Quanto a este aspecto, o pesquisador deve sempre preferir as fontes originais em lugar de extratos ou mesmo certidões.

(O'SHEA et al, 2019)

Formas de apresentação dos resultados da pesquisa genealógica

- Árvores genealógicas
- Históricos de indivíduos ou família
- Quadros de ancestrais
- Quando de descendentes
- Biografias
- Notas
- Diagramas

(CAMPBELL, 1963)

Deontologia do genealogista (conforme board para certificação de genealogistas)

1. Localizar todas as fontes possíveis que possam conter informações sobre o seu objeto de pesquisa.
2. Preferir sempre a fonte original em vez de fontes derivadas (cópias, extratos).
3. Citar todas as fontes usadas de modo que outros possam localizá-las e avaliá-las.
4. Informar quando uma conclusão de sua pesquisa é somente “possível” ou provável.
5. Informar ao leitor que a descoberta de outras fontes pode alterar suas conclusões.
6. Proteger a privacidade da vida dos indivíduos objetos da sua pesquisa não publicando nada sem permissão dos interessados.
7. Tratar as fontes com os devidos cuidados, não as retirando dos seus repositórios.

(O'SHEA et al, 2019)

Conselhos práticos para começar a pesquisa genealógica – segundo David Ryan

1. Crie uma lista de e-mails a escrever, pessoas para colher depoimentos, lugares para visitar (topônimos);
2. Conheça a geografia do país (ou países) onde viveram os “objetos” de seu interesse.
3. Entreviste parentes idosos ou pessoas que você está investigando a genealogia ou história familiar.
4. Escreva toda a informação que você já dispõe paulatinamente.

(RYAN, David. **Introduction to genealogy**)

Conselhos práticos dados pelo genealogista Bernik Campbell

1. Sempre trabalhe do conhecido para o desconhecido (do presente para o passado)
2. Conheça a história do país ou região onde estão situados os seus objetos de investigação.
3. Mapeie os lugares que você está pesquisando.
4. Atente para a mudança dos nomes dos lugares. Exemplo: o município sergipano de Propriá era chamado na era colonial Santo Antônio do Urubu de Baixo ou simplesmente Urubu de Baixo.

(CAMPBELL, 1963, p. 32)

As cinco recomendações do Board for certification of genealogists dos EUA aos genealogistas

1. Buscar respostas para as questões investigadas em exaustivas pesquisas calcadas em evidências originais.
2. Testar as evidências todas por meio da análise e correlação entre elas.
3. Resolver ou tentar os conflitos entre os informes dados pelas evidências.
4. Oferecer completa e acurada citação das evidências usadas para responder cada uma das indagações da pesquisa.
5. Apresentar as conclusões da pesquisa num texto coerente e baseado nas mais fortes evidências possíveis.

(Board for certification os genealogists. **Genealogy standards**. 5.ed. Nashville: Ancestry, 2021. p. 12)

